

Relatório de Viagem para realizar sobrevôo com Krankakorore nos rios Iriri e Iriri Novo.

Sai de Brasília às 10:15 hs. do dia 20.05.93 no avião da Sete Taxi Aéreo fretado pela FMV para levar Dra. Andrea para Kapot e depois fazer sobrevôo na área que os Kranhakorore pretende mudar para aquela área. Quando fomos pegar o avião o piloto viu vazamento de óleo no motor e pediu mecânico para ver o vazamento de óleo no motor, depois fomos informados pelo piloto que a aeronave não estava oferecendo condições para voar. Resolveram mandar ver se dava para tirar pane da aeronave em Goiânia. Quando chegamos lá, os mecânicos abriram o motor da aeronave, mais de uma hora depois quando eu e Drª Andreia voltamos do almoço avizaram para nós que sairíamos da outra aeronave para levar a Drª e medicamentos para Kapot. Quando eu telefonei para Pinagê falando para ele que estávamos trocando de aeronave Pinagê falou ainda para a gente voltar para BSB pegar outro aeronave, falei para o Pinagê que como pessoal da Sete já estava colocando medicamentos e a bagagem na aeronave, então nós vamos nessa mesma aeronave, era uma aeronave Seneca e outro piloto.

Saimos novamente com destino Kapot.

O piloto abasteceu a aeronave no Alô Brasil, de lá fomos direto para Kapot, para deixar Drª Andreia e medicamentos.

Do Kapot fomos para o PIV BR 080. Finalidade apanhar os Kranhakorore para fazer sobrevôo, do PIV fomos para Guarantã do Norte. Finalidade da nossa ida para Guarantã era para eu aproveitar para conversar com Antônio Carlos e deixar lista de material de construção para Antônio Carlos pegar preço. Só que quando eu fui procurar meu isopor, ele não estava na aeronave, o pessoal tinha tirado no Kapot, achando que era da Drª Andreia fomos assim mesmo para Guarantã. Quando saímos do PIV, falei para Hércio que do PIV para lá a viagem era deles.

Fomos até Guarantã, chegamos lá, Hércio e os três Kranhakorore e o piloto foram para o Hotel, eu fui para a casa do meu filho, onde os estudantes do Kapot estão juntos. A noite fiz uma pequena reunião com Nicaiti, Aio, Patoite e Yobal. Chamei Antônio Carlos para participar da reunião, onde eu falei das dificuldades que estamos enfrentando para atender o Guarantã e os estudantes. Eu, Moikara Nicaiti e Bedjai já gastamos mais de 100 milhões de cruzeiros no Guarantã. Não só com estudantes mais para atender os doentes das aldeias Kubenkrokre e Kapot. Eu tinha comprado esta casa para tirar os meninos que estavam estudando junto com meu filho Paimy, junto com os doentes na mesma casa. Por este motivo acima citado que comprei esta casa. Conversei com o pessoal e falei para Antônio Carlos que eu, estava vindo para fazer o sobrevôo com os Kranhakorore e que aproveitei a viagem para deixar lista de material de construção para pegar o preço, só que o isopor onde estava a relação de material tinha ficado no Kapot, e que estava estudando um jeito de apanhar esta lista. Falei do Prodeagro e falei para Antônio Carlos para aguardar meu aviso para a gente encontrar em Cuiba para falar com o pessoal do Governador para eles arrumar recursos para Prefeitura do Guarantã para atender o pessoal. Pedir para Antônio Carlos aguardar minha comunicação para levar, Nicaiti, Aio e mais 3 lideranças para falar com Governador. Encontrei também com Bedjai e minha Mãe em Guarantã. Depois de conversar bastante com lideranças que encontrei no Guarantã sobre assuntos em geral a imagem do Kaiapó aqui no Brasil e fora do Brasil sobre mal uso do dinheiro da madeira e garimpo. Eu disse para as lideranças que vamos realizar uma reunião em breve para discutir sobre a imagem dos Kaiapó. Talvez essa reunião vai ser no PIV. Nicaiti e Aio disse que vão esperar o dia da reunião.

Dia 21 de Maio de 1993.

Eu perguntei para piloto se a gasolina que tinha no tanque dava para realizar o sobrevôo. Ele me disse que a gasolina dava para realizar duas horas de vôo. Falei também para Hércio que depois do sobrevôo eu queria que o avião fosse até Kapot para eu pegar a relação de material e ele me disse que não teria problema e que eu era o dono do vôo, mais quem era dono do vôo era os Kranhakorore. Saímos as 9:15 para realizar o sobrevôo voamos, na direção do Kapot. 30 minutos depois encontramos a pista de pouso abandonada. Na cabeceira onde o sol nasce tem uma casa, passamos várias vezes para o Hércio bater fotos da pista e da casa. Perguntamos para o piloto se dava para pousar, ele disse que não dava porque a pista é muito estreita.

Fomos até duas fazendas que estão perto da pista de pouso, uma fazenda é dois anos mais velha, a outra fez derrubada este ano. Depois do sobrevôo em cima da pista e fazendas, fomos para Kapot passando por cima do rio Iriri. Quando falei para o piloto pegar o rumo do Kapot pois quando Ako viu uma lagoa, e pediu para fazer sobrevôo em cima da lagoa entretanto o piloto disse que não dava para fazer este vôo, pois a lagoa ficava de três a cinco minutos de onde nós estávamos voando. Mas o piloto disse que nós já tínhamos voado mais de uma hora. Hércio pediu para ver as fazendas que tinham na beira do rio Iriri Novo. Vindo da pista de pouso para Kapot a gente viu algumas fazendas e algumas roças pequenas perto do rio Iriri Novo, estas fazendas ficam a direita de quem vem da pista de pouso. Pousamos no Kapot e de lá levantamos o vôo rumo ao Guarantã passamos por cima das fazendas, aí deu para ver bem as fazendas que tem. As fazendas ficam mais ou menos 8 a 10 minutos da pista de pouso.

Bom, eu tinha esquecido que o Pinagé tinha combinado com o piloto que o sobrevôo era de três horas, mas como mudou de piloto eu pensei que o outro piloto tinha passado o plano de vôo para este piloto. Quando o sete avisou para o piloto que o sobrevôo era de três horas. Mas como o combustível do avião não dava para fazer o vôo, o jeito era ir até Guarantã para reabastecer o avião. O Hércio queria que os Kranhokorore vissem a lagoa. Quando chegamos no Guarantã Hércio foi telefonar para Pinagé para pedir mas algumas horas de sobrevôo, o piloto disse que se a gente quizesse ele abasteceria o avião para a gente fazer o sobrevôo e voltaria para Guarantã e reabasteceria novamente para a gente seguir para BSB passando por PIV. O piloto disse também que ele só tinha uma folha de cheque para abastecer o avião. Hércio voltou do telefonema e disse que estava autorizado pelo Pinagé mais duas horas de sobrevôo. Depois do almoço, fomos para aeroporto para o piloto conversar com o pessoal do posto de gasolina para ver se podia abastecer novamente e combinar com o pessoal da sete Taxi Aereo pagar depois o abastecimento, só que os Kranhokorore resolveram embora para o PIV, eu também achei melhor a gente ir embora e quando os Kranhokorore quizerem voltar para fazer a roça, eles poderiam fazer o sobrevôo em cima das fazendas, irem até a lagoa e irem de um avião menor tipo Sesna 180, este tipo de avião que é bom para pousar na pista curta. A confusão começou aqui em BSB e com deslocamento da Dra Andreia e talvez eu porque, eu queria aproveitar duas coisas ao mesmo tempo.

E foi isso que aconteceu, mas eu acho que os Kranhakorore podem recuperar o sobrevôo no dia que eles forem fazer a roça. Do Guarantã viemos para o PIV para deixar três Kranhakorore e seguir para BSB.

Chegamos aqui as 18:40 horas..